



FACULDADE CRISTO REI - FACCREI
ENFERMAGEM

CELINA APARECIDA MARQUES LIMA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA
ADOLESCÊNCIA NA SAÚDE PRIMÁRIA**

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
NOVEMBRO/2024



CELINA APARECIDA MARQUES LIMA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA
ADOLESCÊNCIA NA SAÚDE PRIMÁRIA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio – PR como requisito parcial para obtenção do grau e do diploma de bacharel em Direito.

Professora-Orientadora: Professora Esp. Marli de Oliveira Costa.

CORNÉLIO PROCÓPIO

NOVEMBRO/2024

Ficha de identificação da obra com dados informados pela autora.

L696

Lima, Celina Aparecida Marques.

O papel do Enfermeiro em saúde sexual e reprodutiva na adolescência na saúde primária/Celina Aparecida Marques Lima - Cornélio Procópio, 2024.
25 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marli de Oliveira Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
Campus Faccrei - Faculdade Cristo Rei.

1. Saúde sexual e reprodutiva. 2. Enfermeiro. 3. Adolescência. 4. Saúde primária. I. Título.

CDD: 610.7



O PAPEL DO ENFERMEIRO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA NA SAÚDE PRIMÁRIA

THE ROLE OF THE NURSE IN SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH IN ADOLESCENCE IN PRIMARY HEALTH

Celina Aparecida Marques Lima¹

Marli de Oliveira Costa²

RESUMO: O tema sexualidade está se tornando cada vez mais relevante, uma vez que está diretamente relacionado ao desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos. Com o passar dos anos, a sexualidade se revela de maneiras distintas e o seu estudo abrange diversas áreas, como Antropologia, Medicina e Psicologia. A educação em Orientação Sexual realça a importância de se trabalhar esta temática com os jovens durante a transição da adolescência para a vida adulta. Neste contexto, a atuação do enfermeiro é crucial, pois ele desempenha um papel importante na promoção da educação sexual e na introdução de métodos contraceptivos, ajudando a lidar com questões que hoje são consideradas problemas de saúde pública. A abordagem da sexualidade deve iniciar no ambiente familiar, onde os responsáveis podem transmitir seus valores, e prosseguir na escola, onde diferentes perspectivas serão apresentadas de acordo com a sociedade. Na saúde primária, os enfermeiros reconhecem as necessidades dos pacientes e oferecem orientações adequadas. O objetivo deste trabalho é diagnosticar as inúmeras vertentes frente a esta temática muito relevante neste processo de desenvolvimento da educação sexual e reprodutiva. Evidenciando como estão sendo ampliados os métodos de ensino, conscientização e apoio para que os jovens possam se beneficiar dos programas desde que iniciam a puberdade. Ressaltando a importância que os enfermeiros ocupam frente essa temática, trabalhando com a população métodos de integração da educação sexual e reprodutiva na transição da adolescência para a vida adulta. A pesquisa explora este tema através de fontes secundárias, como artigos, livros e revistas online dos últimos dez anos, destacando as mudanças da abordagem da Educação Sexual e Reprodutiva e suas melhorias na maturação dos jovens.

¹ * Autora: Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Cristo Rei - FACCREI, de Cornélio Procópio. E-mail: celinatrabalhos123@gmail.com.

² ** Orientadora: Professora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cristo Rei – FACCREI, de Cornélio Procópio. E-mail: financeiro2020patem@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual e reprodutiva. Enfermeiro. Adolescência. Saúde primária.

ABSTRACT: The topic of sexuality is becoming increasingly relevant, since it is directly related to the biopsychosocial development of individuals. Over the years, sexuality has been revealed in different ways and its study encompasses several areas, such as Anthropology, Medicine and Psychology. Education in Sexual Orientation highlights the importance of working on this topic with young people during the transition from adolescence to adulthood. In this context, the role of nurses is crucial, since they play an important role in promoting sexual education and introducing contraceptive methods, helping to deal with issues that are currently considered public health problems. The approach to sexuality should begin in the family environment, where those responsible can transmit their values, and continue in school, where different perspectives will be presented according to society. In primary health care, nurses recognize the needs of patients and offer appropriate guidance. The objective of this work is to diagnose the numerous aspects of this very relevant topic in this process of developing sexual and reproductive education. It highlights how teaching, awareness-raising and support methods are being expanded so that young people can benefit from programs from the moment they begin puberty. It also highlights the importance that nurses have in this regard, working with the population on methods of integrating sexual and reproductive education in the transition from adolescence to adulthood. The research explores this topic through secondary sources, such as articles, books and online magazines from the last ten years, highlighting the changes in the approach to Sexual and Reproductive Education and its improvements in the maturation of young people.

KEYWORDS: Sexual and reproductive health, The Role of the Nurse, Adolescence, Primary health.

1 INTRODUÇÃO

O tema sexualidade vem ganhando espaço entre os temas atuais que devem ser abordados nas escolas, pois está ligada com o desenvolvimento biopsicossocial de cada pessoa. A sexualidade se desenvolve com o passar dos anos e de diferentes formas. O estudo da sexualidade proporciona contribuições de diversas áreas, como Antropologia, História, Economia, Sociologia, Biologia, Medicina, Psicologia e outras mais. Nesse sentido, a Orientação Sexual irá abordar a sexualidade nas áreas biológicas, psíquicas e socioculturais.

Este estudo tem como relevância destacar a importância da educação e orientação sexual para os jovens durante a fase de transição da adolescência para a vida adulta. Durante esta pesquisa iremos destacar a importância de ser trabalhada essa temática com os jovens, como o enfermeiro exerce seu papel durante este processo de transição, medidas e projetos do governo destinados à educação sexual e reprodutiva, a abordagem e introdução dos métodos contraceptivos, ou seja, identificar as medidas que são tomadas frente a essa temática que atualmente se tornou um problema de saúde pública.

A sexualidade deve ser abordada primeiramente no âmbito familiar, pois os responsáveis pelas crianças podem transmitir os valores que esperam que as mesmas assumam. Já no âmbito escolar serão abordados de forma geral os diversos pontos de vista sobre a temática, transmitindo valores e crenças existentes na sociedade, permitindo assim que a criança possa refletir a diversidade apresentada por todo o mundo. Na saúde primária a sexualidade é abordada pelo enfermeiro, que a partir da consulta de enfermagem reconhece as necessidades de cada paciente, e assim oferta ações de orientação, recomendações, prestação de serviços e ou encaminhamento de especialidades.

A partir de uma pesquisa de natureza exploratória, desenvolvida através de fontes secundárias, ou seja, por meios de livros e artigos já publicados. Por meio da leitura de artigos de referências, o objetivo foi buscar formas de obter informações sobre o tema do papel do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva na adolescência na saúde primária.

O artigo é dividido sistematicamente em seções que abordam os seguintes temas:

- Identificar aspectos que aumentam a ocorrência da propagação de jovens que não utilizam métodos contraceptivos: Destacando quais são os fatores que contribuem para que os índices de adolescentes que não utilizam métodos contraceptivos permaneçam elevados.
- Discernir a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva durante a fase de desenvolvimento da identidade pessoal e social: A abordagem da educação Sexual e reprodutiva é uma estratégia relevante que minimiza os índices da falta de informação, educação e orientação que atinge inúmeros jovens na fase de transição para vida adulta.
- Caracterizar o papel do enfermeiro na saúde primária que atende jovens durante a fase de transição da adolescência para vida adulta: Ressaltando o importante papel que o enfermeiro pode exercer na saúde primária com adolescentes em fase de transição para a vida adulta. Demonstrando a relevância de termos a educação sexual e reprodutiva sendo trabalhada por profissionais capacitados nas unidades básicas de saúde de cada bairro.
- Levantar dados quantitativos da ocorrência da utilização de métodos contraceptivos: Demonstrando aspectos que aumentam a ocorrência da gravidez na adolescência, citar as mudanças da transição da adolescência para vida adulta, identificar os principais desafios e complicações, e abordar ainda o impacto na sociedade.
- Identificar programas ofertados na saúde primária em educação da saúde sexual e reprodutiva: A educação Sexual e reprodutiva é uma temática que vem ganhando olhares da Saúde Pública e da sociedade. O governo vem empreendendo em medidas, projetos, campanhas de conscientização e prestações de serviços que atendam a demanda apresentada pela população, a fim de minimizar os casos de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce e indesejada.

A partir de uma revisão literária, foram escolhidos artigos, revistas, livros que abordassem a temática, e respondessem às sessões deste artigo.

2 ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA

Ao falar de sexualidade entramos na área dos direitos humanos que caracteriza ações que desenvolvam a autonomia, a dignidade, a igualdade, a solidariedade e a fraternidade. No entanto, apresentam-se vertentes de que para muitos estes direitos acabam por ser violados e ou dificultados pelo preconceito.

O tema da educação sexual voltado para os direitos humanos desenvolve a temática como forma de auxiliar as pessoas a se sentirem seguras em relação aos seus direitos, promovendo maior assertividade na reivindicação e no exercício desses direitos. Essa abordagem busca não apenas informar, mas também empoderar indivíduos, para que compreendam e defendam seus limites e escolhas com confiança, contribuindo para uma sociedade mais justa e respeitosa (Vilela, 2023).

A transição da adolescência para a vida adulta é repleta de mudanças físicas, cognitivas e psicológicas denominadas como puberdade. As meninas começam a sentir essas mudanças com idade entre oito a treze anos, já os meninos surgem entre os nove aos quatorze anos.

A puberdade se refere a maturação da sexualidade, em outras palavras, é a transição de uma criança para um adulto, abrangendo a aquisição da fertilidade, o crescimento e desenvolvimento de caracteres sexuais (Brasil, 2024).

O jovem que passa pelas transformações da adolescência muitas vezes acaba se tornando vulnerável, pois este ciclo traz inúmeras mudanças ainda desconhecidas. Falar com estes jovens sobre sexualidade permite que possamos abrir novas perspectivas do futuro, diminuir os números de abusos, gravidez na adolescência, prevenção contra as IST's, violência doméstica, aumentando o autocuidado e a autonomia dos jovens com seu próprio corpo (Marília, 2021). Além de abrir espaço para conversas sobre sexualidade, é fundamental que a educação sexual seja abordada de forma contínua e integrada ao ambiente escolar, familiar e social. Essa prática permite que os jovens desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre temas como consentimento, respeito ao próximo e tomada de decisões informadas. A inclusão de debates sobre sexualidade no cotidiano ajuda a reduzir tabus, promovendo uma atitude aberta e responsável que pode impactar positivamente o bem-estar físico e emocional dos adolescentes, preparando-os para relações mais saudáveis e conscientes ao longo da vida.

A lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da criança e do adolescente

considera como criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Já a lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, dos direitos e das políticas públicas de juventude define como jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

O Ministério da Saúde em concordância com a Organização Mundial da Saúde define que a adolescência ocorre dos 10 aos 19 anos, já a juventude dos 15 aos 24 anos. Tornando assim, momentos mistos entre a transição da adolescência e juventude (Brasil, 2024).

Essas definições legais e organizacionais refletem a complexidade dos períodos da adolescência e juventude, marcados por intensas transformações e desafios específicos. A sobreposição de idades entre adolescência e juventude demonstra a necessidade de políticas públicas e programas de saúde que considerem essa fase mista, abordando tanto as vulnerabilidades típicas da adolescência quanto às demandas de autonomia e construção de identidade da juventude.

2.1 ORIGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA

No ano de 1994, foi criado no Brasil o Programa de Saúde da Família denominado Estratégia da Saúde da Família. Este modelo de política pública traz consigo a proposta de fortalecer o elo entre profissionais da saúde e a população (Brasil, 2018).

O planejamento sexual e reprodutivo anteriormente denominado planejamento familiar, está inserido no Programa Estratégia da Saúde da Família, que o aborda como promoção do bem-estar biopsicossocial do cidadão (Moraes *et al.*, 2021). Dessa forma consegue transmitir informações importantes de proteção dos direitos reprodutivos, projetos educacionais, etapas do processo de fertilização, métodos contraceptivos, planejamento familiar, tornando assim o indivíduo consciente de suas decisões.

A educação integral em sexualidade (EIS) é um processo de ensino e aprendizagem com base em um currículo sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade. Tem por objetivo transmitir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores às crianças, adolescentes e jovens de forma a

fornecer-lhes autonomia para: garantir a própria saúde, bem-estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais de respeito; considerar como suas escolhas afetam o bem-estar próprio e o de outras pessoas; entender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de toda a vida.

Este programa desenvolve com os jovens a educação em sexualidade, autonomia do próprio corpo, reprodução, comportamentos sexuais, risco e prevenção contra doenças, mas também desenvolve aspectos críticos sobre relacionamentos baseados no amor, respeito e igualdade mútua.

O trabalho da Educação Integral em Sexualidade (EIS) nas escolas, como destacado, oferece benefícios significativos para a saúde e bem-estar dos jovens. Ao incentivar uma compreensão mais profunda e responsável sobre a sexualidade, a EIS contribui para decisões mais conscientes e seguras, refletindo em comportamentos como o adiamento das primeiras relações sexuais e a redução de práticas de risco. Além disso, ao promover o uso de preservativos e métodos anticoncepcionais, a EIS também atua na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e na redução de gestações indesejadas, fortalecendo a autonomia e o autocuidado dos jovens (Unesco, 2019).

2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA

O enfermeiro exerce um papel essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva, realizando ações que visam a aproximação dos usuários, constituindo uma relação de confiança e segurança. A fim de implementar os programas oferecidos pelo governo, fornecimento de informações, acompanhamento do estado-saúde, encaminhamento para especialidades, entre outras inúmeras ações (Dias; Pereira, 2021).

Além de promover a saúde sexual e reprodutiva, o enfermeiro atua como um importante educador e agente facilitador dentro do sistema de saúde, especialmente nas comunidades mais vulneráveis. Sua proximidade com os usuários permite identificar demandas específicas e oferecer um atendimento personalizado, que respeite as particularidades culturais e sociais de cada indivíduo. Dessa forma, o enfermeiro contribui para a redução de desigualdades no acesso à saúde, ajudando a criar um ambiente de acolhimento e cuidado contínuo.

A Resolução 159/1993 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)

estabelece que a consulta de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, baseada em fundamentos científicos, que visa identificar situações de saúde/doença, prescrever e planejar cuidados de enfermagem para a promoção, prevenção, proteção à saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Essa prática se baseia nos princípios doutrinários definidos pelo SUS, sendo essencial para garantir um modelo de assistência adequada às necessidades de saúde dos cidadãos (Cofen, 2014).

Entretanto, são identificados alguns empecilhos que minimizam a efetividade do planejamento sexual e reprodutivo. Dentre esses empecilhos, se destacam a grande porcentagem de profissionais em atuação que não estão devidamente capacitados para orientação do uso de métodos contraceptivos e sua disponibilização gratuita nas redes básicas, aumentando assim o número de usuários que não utilizam métodos de proteção, gerando elevados índices de infecções sexualmente transmissíveis, gestação não planejada, se tornando um problema de Saúde Pública

Assim, a assistência prestada no planejamento sexual e reprodutivo é de fundamental importância em todas as faixas etárias, mas principalmente com enfoque nos jovens e adolescentes que cada vez mais iniciam precocemente a vida sexual, além de possuírem acesso fácil a rede social sem supervisão dos pais e a informações falsas quando se vulnerabilizam em relação às infecções sexualmente transmissíveis e possuem menor nível de conhecimento sobre contracepção.

Em virtude disso, é necessário realizar uma captação precoce e introduzi-los precocemente no serviço de saúde, para que tenham a capacidade de prevenir tais consequências e decidir conscientemente sobre suas escolhas (Moura; Gomes 2014).

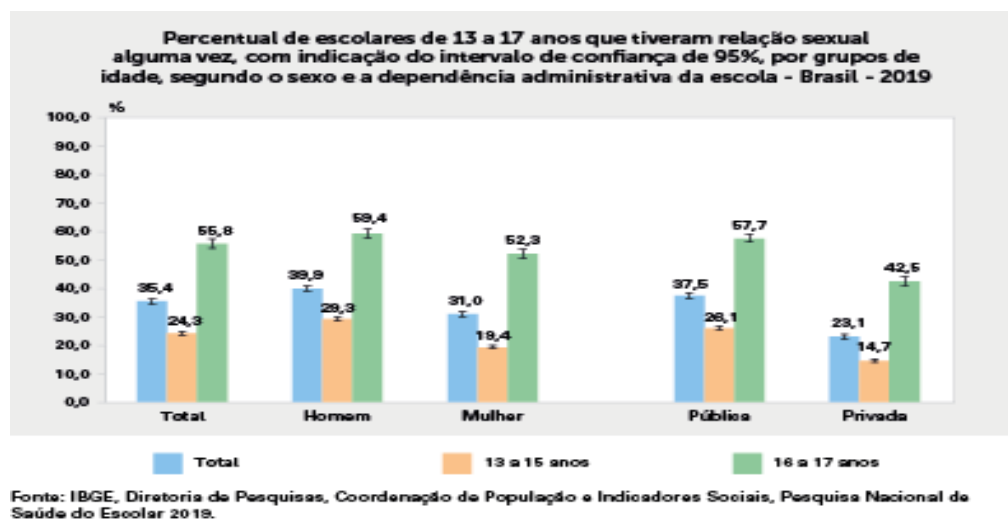
3 DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Um estudo realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no ano de 2019, com o tema saúde dos adolescentes de 13 a 17 anos de idade que frequentavam do 7º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio das redes pública e privada destaca que no ano de 2019 cerca de 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já tiveram alguma relação sexual. Na categoria por sexo, 39,9% dos meninos nesta faixa etária já tiveram relação sexual, enquanto as meninas

apresentam cerca de 31,0%.

A figura a seguir demonstra os dados citados.

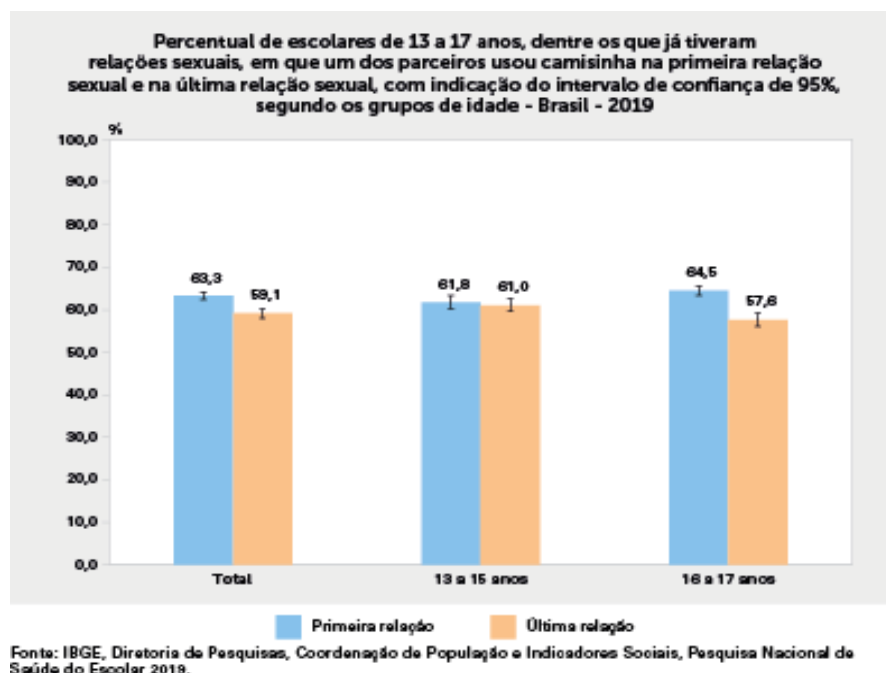
Figura 1 - Gráfico demonstrando percentual de jovens com idade 13 a 17 anos que já tiveram a primeira relação sexual



A pesquisa indaga a utilização de preservativos durante a primeira relação sexual, que no qual demonstra que cerca de 63,3% dos jovens utilizaram, destacando que o percentual de 66,1% composto por mulheres. Porém, quando questionados quanto a última relação sexual, cerca de 59,1% destes jovens utilizaram preservativos, demonstrando uma queda no uso de preservativos durante as relações sexuais.

A Figura 2 demonstra dados quantitativos de jovens com idade de 13 a 17 anos que já tiveram alguma relação sexual e que o parceiro tenha utilizado camisinha na primeira e última relação sexual. Fazendo uma relação dos jovens que deixaram de utilizar o método contraceptivo. A pesquisa revela que no total referente as idades cerca de 63,3% dos jovens utilizaram a camisinha na primeira relação. Já durante a última relação sexual apenas 59,1% utilizaram o método. Demonstrando assim, uma queda nos índices de jovens que aderiram a utilização dos métodos contraceptivos, preservando assim sua saúde e de seu parceiro.

Figura 2 - Gráfico demonstrando percentual de jovens com idade 13 a 17 anos que tiveram relação sexual com uso de preservativo.



Com base na figura acima, nota-se que muitos jovens após a primeira relação sexual deixaram de utilizar a camisinha. Colocando evidente a necessidade de programas, projetos e campanhas de conscientização e orientação sobre a importância dos métodos contraceptivos. Ressaltando as inúmeras consequências que podem ser geradas após uma relação desprotegida.

3.1 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Existem diversos métodos contraceptivos disponíveis no mercado, os quais as pessoas têm a autonomia de escolher o método que melhor se enquadra nas suas exigências e expectativas. Temos métodos considerados reversíveis, são os que após parar de usá-los a pessoa volta a ser passível de gerar uma nova vida.

As pílulas são feitas com hormônios parecidos com o produzido pelos ovários da mulher, a progesterona e o estrogênio. E tem a função de impedir a ovulação feminina. As pílulas podem ser feitas de forma combinada que contém estrogênio e progesterona na sua composição e as minipílulas que são a base de progesterona, mais indicada durante a amamentação, iniciando o seu uso na 6ª semana após o parto (Unasus, 2015).

A pílula deve ser tomada todos os dias durante 21 dias, de preferência no

mesmo horário, quando tomada de forma correta tem elevado índices de eficácia. Consideradas um método reversível (Brasil, 2024).

Já as injeções são feitas com hormônios parecidos com o produzido pelos ovários da mulher, a progesterona e o estrogênio. E tem a função de impedir a ovulação feminina. Existem duas formas de utilização, a injeção mensal aplicada uma vez ao mês composta pelos hormônios estrogênio e progesterona, e a injeção trimestral aplicada de três em três meses composta por progestogênio, ambas podem ser aplicadas via intramuscular. Tomada de forma correta as injeções anticoncepcionais tem elevado índices de eficácia. Consideradas um método reversível ao parar de utilizá-lo, a mulher pode levar alguns meses para voltar a engravidar.

As camisinhas masculina e feminina são compostas por uma capa de látex lubrificada que tem a função de impedir o contato pênis com a vagina, ânus e boca. É um método temporário, ou seja, é utilizado no momento do ato sexual e descartado posteriormente. Este método é uma barreira na qual o esperma fica retido, e não tem contato com o corpo da mulher. As camisinhas femininas e masculinas são os únicos métodos que oferecem proteção tanto para DST/HIV/AIDS e da gravidez.

O diafragma é uma capa fina, flexível em forma cilíndrica, o anel deve ser lubrificado com um espermicida e colocado na vagina antes de uma relação sexual. Tem a função de cobrir o colo do útero, tornando assim uma barreira que impede o contato dos espermatozoides com o útero. Existem diversos tamanhos, sendo necessário que um médico determine o tamanho adequado para cada cliente. O diafragma deve ser colocado minutos ou horas antes da relação sexual e somente deve ser retirado de seis a oito horas após a relação sexual, garantindo assim uma retirada segura (Unasus, 2015).

O Dispositivo intra-uterino (DIU) é um objeto pequeno em forma de T ou Y, que de acordo com seu modelo pode ser recoberto de cobre ou hormônios, que tem a função de enfraquecimento dos espermatozoides impedindo seu encontro com o óvulo. O dispositivo deve ser colocado por um profissional da saúde, e pode ser retirado assim que desejado pelo cliente ou após 5 a 10 anos (Unimed, 2021). A paciente, ao retirar o DIU, tem sua fertilidade restaurada novamente.

E também há os métodos considerados irreversíveis, pois através de um procedimento cirúrgico a pessoa dificilmente recupera a fertilidade. A vasectomia,

por exemplo, é um procedimento feito por urologista, em média dura aproximadamente 20 minutos, e consiste em cortar e fechar os canais deferentes (tubos que transportam os espermatozoides). É realizada com anestesia local, feito uma pequena incisão em cada lado do escroto, um fragmento de cada canal é retirado e as extremidades fechadas. A esterilidade é confirmada após três meses com exame laboratorial

A laqueadura é um procedimento cirúrgico que interrompe as trompas de Falópio, que são responsáveis pelo transporte de óvulos dos ovários até o útero. As trompas de Falópio podem ser cortadas, fechadas ou bloqueadas. Caso as trompas sejam retiradas completamente não será possível engravidar (ManualMSD, 2023).

A escolha do método anticoncepcional deve ser orientada de acordo com as necessidades e expectativas da paciente, que deve ser devidamente informada sobre o método selecionado, incluindo suas vantagens, desvantagens e orientações específicas, fornecidas por um profissional de saúde. Não existe um método universalmente superior, pois cada um atua de maneira distinta e possui características que variam conforme o perfil de cada usuário. Além disso, nenhum método é totalmente isento de falhas, apresentando sempre uma taxa de insucesso variável.

4 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos. A transmissão ocorre principalmente pelo contato sexual (oral, vaginal, anal) com uma pessoa infectada, sem uso de preservativo masculino ou feminino. Pode ocorrer durante a gestação, o parto, ou pela amamentação. E ainda ser transmitida de forma não sexual, através do contato direto com mucosas e pele não íntegra, com secreções corporais contaminadas (Brasil, 2024).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), atualmente o termo Doença Sexualmente Transmissíveis (DST) não está sendo utilizado, a terminologia adotada é Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), pois salienta que mesmo uma pessoa não apresentando sinais e sintomas, a mesma pode estar transmitindo uma infecção. Se não diagnosticada e tratada precocemente pode provocar diversas complicações, como infertilidade, câncer e em casos mais graves levar à morte. Os

sinais e sintomas podem se evidenciar por meio de feridas ou lesões de pele, corrimentos, verrugas genitais, dor pélvica, ardência ao urinar, aumento de línguas.

Os principais tipos de IST, de acordo com o Ministério da Saúde (2024) são: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano - HPV, hepatites virais B e C.

A observação diária do próprio corpo durante a higiene pessoal é fundamental para a identificação precoce de anormalidades, o que pode auxiliar na detecção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em seus estágios iniciais. Ao notar qualquer sinal incomum, é essencial buscar assistência médica imediata e, quando necessário, informar o parceiro sexual, assegurando um manejo adequado e a redução de possíveis transmissões.

O autocuidado é o conjunto de atividades que visam melhorar a qualidade de vida e trazer bem-estar, deve ser praticado diariamente, se conhecer e entender o próprio corpo é essencial. Cuidados com o bem estar físico, emocional, social e espiritual, trazem benefícios com a autoestima e autoconfiança, promove relacionamentos mais saudáveis, aumenta a produtividade, ajuda a lidar com as diversidades, diminui o estresse e a ansiedade, entre outros benefícios.

5 GRAVIDEZ PRECOCE

Dados demonstrados pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), destacam uma diminuição significativa nos números de casos de gravidez na adolescência de jovens de 15 a 19 anos entre os anos de 2010 e 2021. Dentre os países da América Latina com maiores índices de gravidez na adolescência, o Brasil se destaca com 14%, ficando atrás de países como Paraguai com 15%, Equador e Colômbia com 18%.

Entretanto, ao analisar os dados é necessário refletir sobre as determinantes que ocasionam as inúmeras ocorrências. Atualmente os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, muitas das vezes entram nessa fase da adolescência sem nenhuma orientação, minimizando o autocuidado e autonomia dos jovens com o próprio corpo, ocasionando uma maior exposição a elevados casos de gravidez precoce, contaminação com IST's, casos de abusos, violência doméstica, abandono escolar, entre outras vertentes que necessitam a intervenção de programas voltados

para a orientação destes jovens.

Para Maciel e França (2023), uma gestação na adolescência ocasiona múltiplos problemas na vida dos pais. O resultado dessa situação irá depender da rede de apoio ofertada a estes jovens neste momento, uma vez que se haja a ausência de investimento necessário nesta fase, novos ciclos de pobreza se iniciaram. A adolescente que engravida ainda na juventude tem sua vida transformada, etapas de desenvolvimento menosprezada, capacitações reduzidas, abandono escolar, baixa inserção no mercado de trabalho, dependência financeira familiar, e a dificuldade de estabelecer uma família com absoluta autonomia e projeto de futuro.

A adolescência é um período de muitas mudanças e transformações, os jovens se tornam frágeis nesse momento. Necessitando de apoio familiar e social, da equipe de saúde, programas e projetos que proporcionem conhecimentos e amparo durante essa transição da adolescência para a vida adulta, formando indivíduos conscientes e seguros de suas escolhas e ações.

As jovens que se tornam mães precocemente se veem perdidas desde o momento da concepção até o mesmo após o nascimento do bebê. Entender as fases que ela está passando e ter que aprender a cuidar de uma vida totalmente dependente dela é um misto de emoções e sentimentos que muitas vezes a forçam a pular etapas importantes da adolescência.

Muitas das gestações na fase da adolescência trazem consigo inúmeros riscos tanto para a jovem quanto para o bebê. A adolescente enfrenta risco de ter hipertensão e pré-eclâmpsia, anemia, abalos emocionais, parto prematuro, complicações de parto, isolamento social... Já o bebê pode enfrentar parto prematuro, deficiências de desenvolvimento, baixo peso, mortalidade infantil, anomalias congênitas, entre outros riscos. Necessitando o acompanhamento da mãe e do bebê, durante a fase de desenvolvimento da gestação, no puerpério, e consequentemente durante o passar dos anos.

6 PROGRAMAS, PROJETOS E CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVAS DOS JOVENS

A gravidez na adolescência vem se tornando um problema de Saúde Pública, uma vez que acarreta problemas socioeconômicos e culturais perante o

desenvolvimento da sociedade. Frente essa temática, o Governo vem desenvolvendo Leis, projetos, campanhas de conscientização que visam por meio da Educação Sexual e Reprodutiva a transmissão e propagação de conhecimento de saúde, direitos, rede de apoio a estes jovens imaturos de seus direitos e deveres como cidadãos.

O Programa **Proteger e Cuidar de Adolescentes na Atenção Básica** visa garantir a atenção integral durante a adolescência, elaborar políticas nacionais voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, por meio da Coordenação-Geral de Saúde de Adolescentes e de Jovens. Busca-se, com isso, reduzir as principais doenças e agravos, bem como melhorar a vigilância à saúde e contribuir para a qualidade de vida desses milhões de cidadãos brasileiros que estão na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade (Brasil, 2017).

Este programa aborda a importância da proteção e o cuidado com os jovens, marcos legais da saúde durante a transição da adolescência para a vida adulta, a integração dos jovens a propostas e projetos educacionais, abordagens sobre promoção da saúde física, mental e social, resiliência e vulnerabilidades entre outras temáticas que envolvem as transformações inerentes da adolescência.

O governo federal criou, em 2018, o programa **Cuidando de Adolescentes na Rede Cegonha: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**, que visa a garantia, para os e as adolescentes, dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, já reconhecidos como Direitos Humanos em leis nacionais e documentos internacionais, indica a importância da aceitação da individualidade e da autonomia desse segmento populacional, estimulando-os(as) a assumir a responsabilidade com sua própria saúde. O acesso à informação de qualidade e às oportunidades para o exercício desses direitos individuais, sem discriminação, coerção ou violência, baseia as decisões livres e responsáveis sobre a vida sexual e a vida reprodutiva (Brasil, 2018).

Já a **Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!)** é guia é um marco para a tradução da Estratégia Global para a Saúde da Mulher, da Criança e de Adolescente (2016-2030) em ação, pois fornece uma grande quantidade de informações e orientações aos formuladores de políticas, profissionais, pesquisadores, educadores, doadores e organizações da sociedade civil, inclusive os dados mais recentes sobre as principais cargas de doença e lesão que afetam adolescentes. Apoiar a implementação da Estratégia Global, fornecendo

as informações abrangentes que os países precisam para decidir o que fazer para a saúde de adolescente e como fazê-lo. Baseia-se nos esforços em curso para garantir que adolescentes possam Sobreviver, Prosperar e estar em condições de transformar as sociedades em que vivem (Opasbr, 2018).

Neste projeto são expostas informações e orientações que norteiam o cuidado com a saúde dos jovens, políticas que possam ser abordadas por profissionais pesquisadores, educadores, doadores e organizações da sociedade. Com o objetivo de conquistar a melhor qualidade de vida dos jovens, os preparando-os para as mudanças ao decorrer da vida.

Existe também a **Adolescência: novas descobertas e aprendizados**, que traz uma abordagem de Princípios Bioéticos, como a Beneficência, Não-Maleficência e Princípios da Autonomia (Brasil, 2014). Este programa visa a integração das escolas para que seja possível abordar temas relacionados com direitos sexuais e reprodutivos e a integração da família como agentes primários do crescimento e desenvolvimento de seus filhos.

O governo disponibiliza **Cartilhas para serem trabalhadas com os pais e familiares de adolescentes**, esse manual, Famílias e Adolescentes, visa ajudar a vocês pais, mães e familiares de adolescentes a entender melhor a seus filhos e filhas, a dialogarem com eles e elas para que sua tarefa de amor e de proteção os(as) ajude a transformar a experiência do desenvolvimento de sua adolescência em um importante e saudável aprendizado para a vida (Brasil, 2016).

Este projeto proporciona que os pais e familiares possam trabalhar questões que muitas das vezes os jovens têm dúvidas e não se sentem confortáveis em questionar os pais. As cartilhas possibilitam que os responsáveis pelo adolescente possam ter a liberdade de tocar no assunto e responder diversas questões de uma forma educacional, natural e eficiente.

Durante o carnaval de 2024, o Ministério da Saúde lançou a campanha #TemQueTer, voltada para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) por meio da promoção do uso do preservativo. A campanha foi amplamente veiculada por meio de televisão aberta, rádios e em locais de grande circulação. O preservativo, tanto feminino quanto masculino, é o método mais eficaz na prevenção de ISTs e na redução do risco de gravidez indesejada. O Ministério da Saúde também informa que preservativos e outros métodos contraceptivos são disponibilizados gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Brasil, 2024).

A Educação é o meio mais eficiente de envolver a sociedade. Ter a disposição programas e projetos que visam melhorias para a humanidade é imprescindível para o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, os tornando conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos.

7 MATERIAIS E MÉTODOS

O propósito deste estudo consiste em destacar a importância da educação e orientação sexual para os jovens durante a fase de transição da adolescência para a vida adulta. A pesquisa demonstra a relevância de ser trabalhada essa temática com os jovens, como o enfermeiro exerce seu papel durante este processo de transição, medidas e projetos do governo destinados à educação sexual e reprodutiva, a abordagem e introdução dos métodos contraceptivos, ou seja, identificar as medidas que são tomadas frente a essa temática que atualmente se tornou um problema de saúde pública.

A partir de uma pesquisa de natureza exploratória, desenvolvida através de fontes secundárias, ou seja, por meios de livros e artigos já publicados durante os anos de 2014 a 2024. Através da leitura de artigos de referências, o objetivo foi buscar formas de obter informações sobre o tema do papel do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva na adolescência na saúde primária.

A técnica bibliográfica foi utilizada como base para o desenvolvimento da pesquisa. Foram analisados cerca de 40 artigos e selecionados materiais de 24 artigos, todos lecionados por profissionais da saúde e ou programas do governo com experiência comprovada, no qual as obras foram publicadas na última década, os critérios de inclusão foram artigos métodos contraceptivos, número de casos de gravidez na adolescência, números de jovens que utilizam métodos contraceptivos, programas do governo destinado a educação sexual e reprodutiva, o papel do enfermeiro na saúde primária, fases de desenvolvimento dos jovens. E os de exclusão os artigos que abordassem o tema e encaminhassem a outras vertentes a não ser a fase da adolescência. Foram utilizados como base o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNASUS, Legislação Brasileira, Secretária da Saúde, IBGE, Unesco, Organização Pan-America da Saúde.

Entre eles, destacam-se:

- Barbosa (2021) - **“Contribuições do enfermeiro à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa”** - que aborda o importante papel que o enfermeiro exerce na saúde primária, com os jovens que estão na transição da adolescência para a vida adulta.
- Sabrina (2023) - **“Educação Sexual Em Aulas De Ciências E Biologia É Unicamente Reprocentrada Ou Inclui A Perspectiva Mais Ampla Dos Direitos Sexuais E Reprodutivos? Um Olhar Sobre A Prática Docente”** - explora como a educação é primordial para a formação de indivíduos conscientes de seus deveres e direitos, os tornando agentes principais de suas escolhas.

E ao agregar a técnica documental foram utilizados documentos legais e normativos como:

- Leis: **Lei nº 12.852, Lei nº 8.069, Lei nº 14.994**
- Nota Técnica: **Nota Técnica Nº 1/2020-Cosaj/Cgcivi/Dapes/Saps/MS**

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados durante a pesquisa, conclui-se que o tema Educação sexual e reprodutiva exige diversas abordagens. Atualmente a educação sexual e reprodutiva tem ganhado espaço no dia a dia com os familiares, nas salas de aulas e nos postos de saúde. Durante o estudo nota-se que ao abordar essa temática com os jovens, vemos que o número de jovens que se conscientizaram sobre os riscos que correm diariamente aumentou, proporcionando maiores preocupações com a saúde.

Consequentemente elevando o número de jovens que procuram saber mais sobre a evolução do próprio corpo, como prevenir as IST, a inserção de métodos contraceptivos, encaminhamento de especialidades tornando assim adultos conscientes de suas próprias escolhas.

A educação se torna o método mais eficiente de transmissão de informações importantes para a formação dos indivíduos, os tornando conscientes de como ocorrem as modificações durante as fases da vida.

O objetivo deste trabalho foi atingido de acordo com a leitura dos artigos de referência citados acima, diagnosticar as inúmeras vertentes frente a esta temática muito relevante neste processo de desenvolvimento da educação sexual e reprodutiva. Evidenciando que estão sendo ampliados os métodos de ensino, conscientização e apoio para que os jovens possam se beneficiar dos programas desde que iniciam a puberdade. Ressaltando a importância que os enfermeiros ocupam frente essa temática, trabalhando com a população métodos de integração da educação sexual e reprodutiva na transição da adolescência para a vida adulta.

Dar evidência ao tema Saúde Sexual e Reprodutiva é expor melhorias para a sociedade, métodos eficazes que integram a saúde dos jovens com o desenvolvimento sociocultural, socioeconômico, educacional e bem-estar populacional. Pensando em formas de proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos durante todo o processo de amadurecimento dos indivíduos por meio da educação integrada entre Governo e sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marília. **Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa.** Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3005/1/Contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20enfermeiro%20a%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20sexual%20e%20reprodutiva%20de%20adolescentes%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica-revis%C3%A3o%20narrativa.pdf>.

Acesso em: 15 ago. 2024.

Brasil. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

Brasil. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

Brasil. **LEI 14.994, DE 09 DE OUTUBRO DE 2024.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/14/paim-comemora-lei-que-endurece-penas-para-feminicidio-no-brasil#:~:text=O%20senador%20Paulo%20Paim%20>. Acesso em: 23 set. 2024.

Brasil. IBGE. **A Saúde Dos Adolescentes.** 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html#:~:text=A%20p%C3%ADlula%20anticoncepcional%20foi%20o,de%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20pelos%20adolescentes%20entrevistados>. Acesso em: 23 set. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Ministério Da Saúde Lança Campanha De Carnaval Com Foco Na Prevenção Às Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-carnaval-com-foco-na-prevencao-as-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 1/2020-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS - Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.** 2018. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200206_N_NTcampanhagravideznaadolescencia_7488128670569364322.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Infecção sexualmente transmissíveis.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 22 set. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente e Jovens.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 23 set. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 44 p. : il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolescentes.pdf/view. Acesso em: 25 set. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília, 2017. 234 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS.** Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/adolescencia_novas_descobertas_aprendiz_ados.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **“Adolescente, você tem espaço no nosso atendimento”.** 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/adolescente_tem_espaco_nosso_atendimento.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Famílias e Adolescentes – Cartilhas para serem trabalhadas com os pais e familiares de adolescentes.** Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/familia_adolescentes.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

Brasil. Resolução nº159/1993 - revogada pela Resolução Cofen 544/2017. **Dispõe sobre a consulta de Enfermagem.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Brasil. Secretária da Saúde. **Métodos contraceptivos e acesso à saúde no Distrito Federal.** 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/metodos-contraceptivos>. Acesso em: 23 out. 2024.

Brasil. Unasus. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS.** 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus>. Acesso em: 18 out. 2024.

Brasil. Unimed. **DIU: o que é, quais os tipos e eficácia?**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://viverbem.unimedbh.com.br/prevencao-e-controle/saude-sexual/tipos-de-diu/>. Acesso em: 25 out. 2024.

Dias, Adriana Keila; Pereira, Reobbe Aguiar. **O papel do enfermeiro na consulta do planejamento da saúde sexual e reprodutiva**. Revista Extensão, v. 5, n. 3, p. 130-140, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4648>. Acesso em: 18 out. 2024.

Maciel, Lara. França, Michael. **Alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil: o desafio de quebrar o ciclo da pobreza intergeracional**. NEXO JORNAL, 23 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/09/26/alta-taxa-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil-o-desafio-de-quebrar-o-ciclo-de-pobreza-intergeracional>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Moura, Laís Norberta Bezerra de; Gomes, Keila Rejane Oliveira. **Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 853-863, 2014. Acesso em: 21 ago. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): Guia de Orientação para apoiar a implementação pelos países**. Resumo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <http://iris.paho.org>. Acesso em: 18 out. 2024.

UNESCO, UNICEF, UNFPA, ONU Mulheres, OMS e UNAIDS Secretariat. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade Uma abordagem baseada em evidências**. 2019. Disponível em: Site:<https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Vilela, Sabrina. **Educação Sexual Em Aulas De Ciências E Biologia É Unicamente Reprocentrada Ou Inclui A Perspectiva Mais Ampla Dos Direitos Sexuais E Reprodutivos? Um Olhar Sobre A Prática Docente**. Goiás, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1757/1/tcc_Sabrina%20Vilela.docx.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.